



Vol. 2 nº 4 jul./dez. 2007

p. 91-101

## FORMAÇÃO DOCENTE: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA

*Paulo Gomes Lima*<sup>1</sup>

UNASP-HT – Centro Universitário Adventista de São Paulo

*Elvira Maria Gomes Barreto*<sup>2</sup>

Rede Oficial de Ensino do Estado de São Paulo

*Rubens Rodrigues Lima*<sup>3</sup>

Rede Municipal de Educação de São Bernardo do Campo/SP

**Resumo:** O presente trabalho propõe um exercício de reflexão sobre a formação docente e suas ações, analisando a pertinência entre o que se fala e o que se faz na escola de educação básica. Neste sentido, esta reflexão problematiza os conhecimentos necessários ao educador ao longo de seu exercício profissional sob o crivo crítico e reflexivo como uma reivindicação necessário de um novo arranjo social que demanda mudanças.

**Palavras-chave:** escola, educação, formação de professor, educador reflexivo.

### TEACHER EDUCATION: A NECESSARY REFLECTION

**Abstract:** This paper proposes a reflection exercise about teacher education and their actions, and analyzes the importance between what is said and what is done in basic education. In this sense, this reflection discusses the knowledge that is necessary for an educator during their professional practice considering critical and reflexive work as a necessary demand in a new social arrangement that asks for changes.

**Keywords:** school, education, teacher education, reflexive educator.

### INTRODUÇÃO

Certamente é necessário um esforço coletivo para superar os entraves que dificultam a construção do ensino de qualidade que contemporaneamente se discute e se deseja. Neste caso, as mobilizações que primam, dentre outros pontos, por uma formação docente comprometida com a transformação social devem, necessariamente, explicitar o perfil e conhecimentos desejáveis deste profissional para uma intervenção conscientizada na realidade escolar, no processo de formação continuada do educador e na problematização dos fins educacionais. Esta reflexão sobre a totalidade do trabalho docente na educação básica que recebe os profissionais formados em distintas instituições de ensino superior perpassa a lógica do saber instrumental e indo além considerado que se este saber/fazer for tomado

isoladamente como objeto central e neutro no processo de vida escolar (ensino-aprendizagem), ocultará dimensões que concorrerão para a manutenção de uma escola reprodutivista e acrítica, formando professores em cursos de licenciaturas que reafirmem o seu ideário, discursando sobre a realidade vivida e ao mesmo tempo negando-a na materialização de intervenções descontextualizadas.

Neste caso, há que se considerar a dimensão política desta formação, isto é, é necessário posicionamento de professores sobre a leitura da realidade de sua própria formação, da situação da escola pública e dos encaminhamentos que devem surgir a partir da reflexão deste seu novo olhar. Paulo Freire, Moacir Gadotti e Demerval Saviani em suas distintas obras denunciam a expropriação do caráter social da educação por ideologias de sentido restrito e apontam para a formação da concepção de educação como um ato político e transformador da realidade social e dos homens como atores conscientes de sua importância sócio-histórica, conseqüentemente, com um caráter que mobiliza e faz acontecer, justamente por sua própria solicitação que defende a participação como o principal elemento de intervenção democrática sobre o contexto social.

Diante da diversidade de saberes, avanço científico e tecnológico, da velocidade das mudanças no conhecimento, a escola, como instituição de formação de indivíduos deve priorizar o trabalho pedagógico através da interiorização de uma leitura de sua realidade em primeira instância e concomitantemente a sua problematização. Neste sentido, a própria educação se fará por meio de conhecimentos válidos ou significativos. Por conhecimentos válidos ou significativos entendemos aqueles conhecimentos proximais da vivência do aluno, do professor e comunidade situando as contribuições historicamente produzidas nos diversos campos do conhecimento e mais ainda ampliando a sua visão sobre as construções históricas na tomada de consciência de seu papel de protagonista na dimensão contextual por ela também é responsável. Neste sentido, o conhecimento significativo estabelece relações transdisciplinares englobando o mundo escolar e o mundo vivido como um elo em que não se delimita o seu ponto de origem e o seu término. Entretanto para que esse emaranhado de mudanças aconteça é necessário uma formação bem embasada do profissional da educação.

Para Lima (2000) a reflexão deve existir de forma coerente e concreta a partir de uma dimensão formativa, devendo o educador, alunos e pares aprofundarem “o aprender a aprender” para benefício do próprio homem e ir além, visto que a prática do educador traduz o modo de agir do mesmo, daí observa-se que o educador como profissional reflexivo, dentre outros pontos, deverá:

- organizar o trabalho pedagógico através da ação comunicativa entre si e o mundo vivido;
- considerar os conhecimentos humanos sempre articulados a outros conhecimentos, tomando-se o cuidado de evitar a fragmentação dos saberes;
- tornar a sala de aula um espaço de solidariedade, onde as diversidades culturais sejam respeitadas;
- favorecer o desenvolvimento do aluno nos aspectos cognitivo, emocional e moral através de um ambiente agradável;
- envolver a comunidade na construção dos objetivos da escola em todas as suas dimensões.

Para isto deverá estabelecer nexos entre as políticas de formação docente e suas práticas, entre o saber e fazer na e para a educação. Neste sentido a reflexão sobre a educação, busca esclarecer as funções e finalidades da escola, sua inserção na comunidade, seus princípios, valores e política educativa e situa educadores e pares quanto às ações e encaminhamentos a seguir. Essa discussão que deve contar com a participação de toda a comunidade educativa, permite que a escola identifique seus próprios problemas, seus objetivos de longo prazo e suas possibilidades de atuação. Ao percebermos tantas mudanças ocorrendo na educação brasileira e mundial, repensar de maneira recorrente a formação e prática educativa do professor nada mais é que do que um “estrado”, uma sustentação à sua práxis. A ausência desta reflexão inviabiliza a construção profissional do educador, tornando sua ação dissociada de uma leitura mais comprometida com o real.

É então no diálogo e na troca com seus pares, parceiros com os quais partilha o interesse de pesquisa sobre os mesmos objetos - com todas as angústias, inquietações e possibilidades de encaminhamentos teóricos satisfatórios e atuais -, que o professor como pesquisador reflexivo vai encontrar espaço para construir um saber ágil, consensual, operacionalmente aceito e possível de ser atualizado a qualquer momento (Marcondes Filho, 1995, p.23). De que profissional falamos? Do professor da educação básica. De onde falamos? A partir da própria escola pública, das solicitações contemporâneas de suas realidades. Para quem falamos? Para educadores e pesquisadores da educação brasileira que se lançam no exercício de viver a educação básica, escrever e problematizar a sua realidade, sem negar as contribuições historicamente situada. Sobre este ponto central situa-se a proposta deste trabalho, tomando a formação docente como uma reflexão necessária e permanente na contemporaneidade, como observaremos a seguir.

## 1. UM NOVO PROFESSOR PARA UM MUNDO NOVO

O mundo mudou. As pessoas mudaram. A simples constatação da velocidade em que ocorrem transformações em nossa vida cotidiana já nos mostra que estamos diante de uma nova sociedade, uma outra realidade que nos envolve e nos desafia. Para tanto precisamos decifrar os enigmas da educação que segundo Gallo (1999) são colocados pela esfinge em uma dualidade insofismática: ou desvendamos ou somos engolidos pelo monstro, e ser engolido neste contexto significa defender o sistema educacional vigente, que muitas vezes produz uma ideologia que se materializa numa prática mecânica e irrefletida, num contexto puramente linear e mecanicista reprodutor do próprio sistema, ao invés de produzir para uma outra realidade, para um outro mundo.

O perfil do professor para o século XXI solicita a construção de uma identidade profissional que não seja imutável, mas capaz de leituras aprofundadas sobre o fenômeno educacional. Tal perfil se caracteriza por um processo de construção do sujeito historicamente situado e tem haver com o que emerge da necessidade da sociedade em dado contexto e momento histórico, tomando as finalidades educacionais da sociedade em seu conjunto para compreender o sujeito que se pretender formar. Ora, muito mais do que se pretender ler os desafios desta sociedade de uma maneira linear cabe ao professor refletir sobre sua realidade, sobre as múltiplas determinações que condicionam a reprodução ou transformação da sociedade, mobilizando-a por meio de interlocutores o objeto histórico de sua adesão ou contestação. Ser professor então, passa a ter um caráter dinâmico, reflexivo, transdisciplinar e solicitando que o professor saiba articular os saberes de forma significativa desdobrando uma visão de totalidade e não fragmentação, de completude e não de dimensão lacunar, de participação e não de isolacionismos de ações. Observamos que uma identidade profissional se constrói pelos compromissos que assume e delimita no espaço ético que deve ser acordado pelos atores sociais por meio de interesses comuns, em se tratando da perspectiva do professor para o novo arranjo de sociedade que temos, vale afirmar que sua identidade deverá ser constituída:

- da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas.
- das práticas que resistem a inovações, porque repleto de saberes válidos quanto as necessidades da realidade.
- do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas a luz das teorias existentes da construção de novas teorias.

- constrói-se, pelo significado que cada professor, como ator e autor, confere a atividade docente ao seu cotidiano, com base em seus valores, seu modo de situar-se no mundo, sua história de vida, suas representações, seus saberes, suas angústias e seus anseios, no sentido que tem em sua vida ao ser professor, assim como baseados em sua rede de relações com outros professores, sindicatos, agrupamentos.

A formação de professores na perspectiva reflexiva mais do que um espaço, é uma necessidade, além disso, se configura como uma política de valorização do desenvolvimento pessoal – profissional dos professores e das instituições escolares, uma vez que supõe condição de trabalho propiciadoras da formação contínua dos professores, do local de trabalho, em redes de auto formação e em parceria com outras instituições de formação. Isto porque trabalham no conhecimento e na dinâmica da sociedade multimídia, da globalização, da multiculturalidade, das transformações dos mercados produtivos, da formação de alunos crianças e jovens. Para Lima (2004), só crescemos quando mobilizados e mobilizadores de uma questão que nos inquieta, que nos faz buscar respostas ou se não pistas que nos ofereçam possibilidades para a superação ou reavaliação de uma realidade que não nos oferece uma resposta compatível com nossas necessidades e perspectivas, daí a importância da aprendizagem da aprendizagem ou o aprender a conhecer na profissão docente.

## 2. O APRENDER A APRENDER NA PROFISSÃO DOCENTE

Dentro de uma perspectiva breve de conceituação o saber é entendido como o ato de ter ou incorporar conhecimento de algo, quer seja em nível teórico quanto em nível prático. Assim, o saber passa a ser resultado de uma intervenção do homem em sua forma de produção da existência e/ou de sua idéia sobre a mesma e das manifestações dos fenômenos que privilegia, segundo a valoração e grau de importância que emprega ao objeto do conhecimento. Os saberes que o homem tem construído ao longo de sua existência e transmitido às gerações posteriores correspondem ao desenvolvimento de seu universo cultural (em nível de processo de transformação de sua produção) e, de forma indissociável, aos avanços científicos e tecnológicos que explicitam as rupturas e permanências de um conhecimento que não é (acabado), mas que está (em construção). Os saberes pedagógicos por sua vez correspondem à dimensão dos conhecimentos teórico-práticos construídos a partir de um olhar historicamente situado do homem sobre a escola e o seu papel por meio da educação formal, da caracterização do professor como

ator que socializa conhecimento, de sua formação enquanto profissional e de como são estabelecidas as relações de ensino-aprendizagem no contexto educacional.

O fenômeno educacional no contexto escolar e a formação do professor são elementos que não devem ser tomados como relações polarizadas e distantes, uma vez que no processo de aprender-ensinar-aprender existem leituras que não se limitam a um ou a outro pólo e muito menos somente a bipolarização enfatizada, pois são solicitações de encaminhamentos que estão difusas na totalidade social e que demandam uma transpenetração dos saberes (todos), trazendo à luz a explicitação de sua realidade concreta. Portanto, os saberes e saberes pedagógicos estão intrinsecamente articulados como elemento de conscientização do professor e sua atuação numa sociedade conflituosa contribuindo para uma intervenção política de reflexão-na-ação sobre a realidade vivida. Lima (2007) observa que o olhar de unidade na diversidade de leituras sobre o contexto escolar é um dos principais instrumentos dos saberes pedagógicos da educação contemporânea, pois assim como o próprio o homem que se redescobre em cada etapa de sua existência, também o conhecimento de si e do mundo vai se desdobrando sobre distintas perspectivas, construindo-se e reconstruindo-se numa ação comunicativa dinâmica. Exatamente por esta via que na formação do professor um primeiro pilar se fundamenta na aprendizagem contínua e na ênfase de “aprender a conhecer”, isto é, tornando possível a escola e aos seus pares a reivindicação da educação de qualidade que de fato desejam como desvelamento do homem como cidadão no mundo e das concepções profissionais necessárias às intervenções no processo ensino-aprendizagem, na escola e seu entorno.

Em relação ao conhecimento como objeto em construção é oportuno destacar que o professor imbuído de uma perspectiva profissional coerente, caracteriza-se também como sujeito em construção, pois os seus saberes aprendidos “estão” situados numa dinâmica temporal entre o crivo da significação e ressignificação de novos olhares. É a partir destas pontuações que o novo professor precisa se pautar, não perdendo de vista a atualização de seus olhares: nas leituras conceituais e problematizadas da literatura especializada, de uma avaliação constante de sua formação e seu papel social enquanto educador e construtor de opiniões “junto com”, na ponderação dos saberes pedagógicos necessários à exercício de sua ação interventiva na escola e nas descobertas do homem e do mundo. Mas isto não é tudo na vida da docência, pois não vale um amor somente de palavras, assim como não vale a docência somente de construções intelectivas, é necessário aprender a materializar os fazeres docentes de forma a enriquecer o seu universo interventivo, como nos reportamos a seguir.

### 3. O SABER-FAZER COMO INSTRUMENTO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

O ponto de partida e o ponto de chegada da intervenção pedagógica é a leitura do real, ou seja, do contexto, dos indivíduos e das inter-relações que se dão entre os atores sociais. O professor não domina o *saber-fazer* simplesmente em sua formação inicial e nem mesmo este *saber-fazer* se dá por completo em um ano ou dois de formação continuada, antes é processo permanente das leituras possíveis da realidade; assim, para cada realidade “lida”, uma intervenção coerente e consistente com suas solicitações; pois aplicar as mesmas respostas para realidades diferentes, para significações e ressignificações de mundo pelos sujeitos é reduzir a educação a uma linha de produção, onde a seriação, os tempos e os movimentos são aplicáveis em qualquer caso.

O saber-fazer, entretanto, parte de uma concepção sensível da realidade, onde figura como o mais importante a possibilidade de se trabalhar a intervenção pedagógica pela necessidade do grupo, pela identificação das manifestações que impactam mais e de forma significativa aos estudantes, não necessariamente somente o causa prazer, mas também o que promove a reflexão, o que promove o desafio, o que promove a significação da trajetória escolar e desta numa contextualização social, da qual a escola não está à margem.

O saber-fazer, não se reduz ao conhecimento de um punhado de técnicas e metodologias de ensino, mas com o que fazer para a promoção da qualidade da intervenção, resultando numa aprendizagem significativa, considerando o desenvolvimento das habilidades e competências discentes, sem negar-lhes o conteúdo historicamente produzido e cobrado em várias instâncias da vida social. Em obra anterior (Lima, 2007) destacamos que o professor consciente desta dimensão terá a sua ação pedagógica orientada pela sensibilização da leitura de mundo, integrando-a à leitura do mundo sistematizado do conhecimento; desta forma, não nega a validade das metodologias e técnicas de ensino, mas trata-as como um suporte possível dentro de uma leitura maior. Suporte este que poderá ser adaptado de acordo com as respostas ou encaminhamentos que a realidade social solicita, resultando distintas intervenções para distintas realidades, pois a leitura do mundo antecede a leitura da intervenção pedagógica considerando a escola e sua totalidade contextual como objetos que não se fragmentam e não podem ser considerados de forma isolada. Esta leitura é um dos pilares da educação formal na contemporaneidade que evidencia os “olhares sensíveis” do professor em relação ao fenômeno educacional e que se desdobram em intervenções pontuais e coerentes em direção à educação de qualidade que se pretende.

#### 4. APRENDER A SER NO PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR

À medida que o educador aprende com os seus alunos e vice-versa, consciente da ressignificação de sua prática por conta de suas interações também com os demais professores e integrantes da escola e da sociedade consideramos que houve realmente aprendizagem, que não se reduz num momento, sendo fruto de interfaces que orientam o “ser” pela revisitação do sentido de ser homem, no sentido de ser um sujeito em construção, no sentido de ser cidadão, no sentido de entender que a formação profissional do educador não acontece linearmente, mas é resultante de continuidades, aprofundamentos e amadurecimento da educação em sentido contextual, considerando também rupturas e permanências que a sensibilização da ação pedagógica promove pela leitura mais cuidadosa de uma realidade multidimensional.

Isto significa que o aprender a ser se desenvolve na prática pedagógica, nas múltiplas leituras dos textos que a realidade evidencia e daqueles que são desvelados no processo de conhecimento de si e do outro. Ora, aprender a ser a partir deste ponto de partida, que também nunca se esgota, é uma caracterização do professor que reflete o que faz e faz o que compartilha, o que percebe nas múltiplas vozes e leituras do real. Consequentemente este profissional assume, dentre outros, os possíveis compromissos:

- eu aprendo a ser quando eu ouço e sou ouvido e quando compartilho inquietações;
- quando no transcurso de minhas instabilidades, nas múltiplas vozes me debruço para pedir auxílio, porque sei que o que sei é um fragmento que deve ser ainda trabalhado diante do que ainda não sei e este “não saber” e “não ser” deverão ser trabalhados com o mesmo e quiçá maior esforço do que foi ou está sendo minha vivência;
- quando a despeito de todos os percalços não me dou por vencido, quer por conta das políticas públicas específicas, mas inviáveis por sua insuficiência para minha área de atuação, quer por um currículo que se distancia da realidade;
- quando reunindo todas as outras observações que, pela percepção de meu estado em construção, sei que eu aprendo a ser na travessia, cujo itinerário ninguém pode percorrer em meu lugar, quer nas experiências, nas trocas ou aquisição de conhecimentos sobre o mundo e o homem.

No desenvolvimento do trabalho pedagógico “Aprender a ser” professor é uma dimensão que não se limita a formação inicial, na universidade, e nem



mesmo se dá por acabada com um, dois, cinco anos de efetivo exercício na área educacional, é uma tarefa que se desdobra ao longo de uma vida inteira de recorrência indagativa sobre a identidade profissional do educador e quais lições e encaminhamentos se constituíram e se constituem em sua vivência e nas trocas com as experiências com/de outros educadores que tenham favorecido o aperfeiçoamento de suas intervenções no processo ensino-aprendizagem. Esta dimensão reflexiva nunca se aliena da operacionalização, isto é, se há o momento de se refletir o que é necessário para revisitar a sua identidade, os seus propósitos, como sua prática pedagógica está sendo desenvolvida; também há a materialização destes vetores numa prática pedagógica diferenciada, intencional, sistematizada e voltada para a performance atualizada da missão que a educação promove e representa.

##### 5. O TRABALHO DOCENTE NO APRENDIZADO DO “VIVER JUNTO”

A visão de conjunto toma a totalidade como fio condutor, a fim de acompanhar todo um processo que se torna revolucionário no afrontamento ao reducionismo e à fragmentação, rumando-se à proposição de delineamentos coerentes e consistentes com o real social e educacional, revisão essa que não admite mais padronizações dos próprios saberes e fazeres da escola nem de verdades e visão de homem determinados por conta de manutenção de vontades particularistas; dá a importância de uma educação compreensiva balizada em valores sociais, antropológicos, políticos, filosóficos, culturais e, sobretudo, valores humanos universalizados. Este norteamento é o veículo que vai situar a escola como elemento de transformação social, assim, importa que o professor, em seu processo de formação continuada conheça, inclua em seu comprometimento pela educação a totalidade da leitura contexto pelo qual atravessa o mundo, o planeta, o país, o Estado, o município, o bairro, a comunidade extra-escolar e a escola como objeto indissociáveis do conhecimento. Este primeiro momento pressupõe o conhecimento das reais condições e possibilidades da escola e convertendo-se em vetores significativos que apontam a escola que temos, bem como fornecem elementos para a planificação da escola que queremos.

As questões norteadoras, emersas de uma consciência coletiva não se esgotam nessa formulação, mas são indicadoras de que há necessidade real do desenvolvimento de uma outra forma de reivindicar a legitimidade de ação sobre o real, que embora, disponível, muitas vezes não é explorada por conta do velamento do poder que o coletivo, enquanto fruto da própria formação continuada, pode provocar. O ato educativo não acontece somente numa mão, isto é, do professor

que ensina para o aluno que aprende, também é resultante da ação entre ambos e, de forma mais sistematizada da interação do professor com outros professores e pares. É exatamente por isso que defendemos uma educação crítico-reflexiva, que transforme os sujeitos, bem como as condições materiais da existência humana, resultando numa produção de conhecimento, disponível ao contexto de educação de momentos históricos posteriores, mas que “lidos” numa perspectiva de mudança, rompimento e ou ratificação de seus pressupostos. A consciência coletiva não surge certamente como um imperativo natural, ou mesmo como a primeira das prioridades em muitas realidades educacionais, não raras vezes surge de uma resposta à uma problemática que só pode ser conduzida pela participação de todos, por suas interações e decisões coletivas; outras vezes é estimulada pelo posicionamento democrático de gestores e professores que buscam no coletivo a legitimidade da vontade de todos.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como pudemos observar ao longo deste artigo a ação interventiva do professor no cotidiano escolar solicita olhares pontuais sobre o desenvolvimento do conhecimento e produção humana e da capacidade do homem em situar-se como ator social no mundo contemporâneo marcado por tensões. Nesta direção o sentido de educação em geral e da educação escolar passa por uma considerável resignificação: a interpenetração dos saberes e fazeres tendo em vista o desenvolvimento das competências e habilidades do educando. Numa visão aprofundada, procuramos listar, mediante literatura especializada os saberes e fazeres prioritários para a promoção de uma educação de qualidade que caracterize o homem e suas necessidades escolares e culturais como um todo. É por isso que Lima (2007) destaca que é sabido que somente podemos mudar a história da educação que temos pela mobilização de esforços, pela mudanças de paradigmas, pela coragem do posicionamento no coletivo escolar, pela necessidade da revisitação diária dos nossos saberes e por uma leitura e reorientação sincera que tenha como objetivo o desenvolvimento de todos os atores sociais e de cada um envolvido no processo da educação na escola, da educação da escola, da educação da vida e para a vida. É exatamente por isso que a intervenção do educador precisa ser consciente e sistematizada, precisa ser construída num espaço dialógico, primando pelo respeito às diferenças e diversidades em todas as suas manifestações, mas ao mesmo tempo considerando a unidade como âmbito totalizador de multidimensionais leituras. É uma busca ? É um desafio ? Sim e que deve se materializar na ação-reflexão-ação na vida da escola e na vida do professor, de seus alunos e colaboradores

## REFERÊNCIAS

GALLO, S. Transversalidade e educação: pensando uma educação não-disciplinar. In ALVES N. & GARCIA, R. L. (Orgs). **O sentido da escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

LIMA, Paulo Gomes. Assim educarás a humanidade: tendências sociais, políticas e econômicas norteiam a forma como a escola educa o indivíduo. **Revista da Escola Adventista**. Engenheiro Coelho - SP:Unaspres, 2º semestre de 2004.

LIMA, Paulo Gomes. La formación del educador reflexivo: notas para la orientación de sus prácticas. **Revista Latinoamericana de Estudios Educativos**. San Ángel, México, D.F.: , v.XXX, n.03, p.117 - 127, 2000.

LIMA, Paulo Gomes. **Saberes pedagógicos da educação contemporânea**. Engenheiro Coelho/SP: Centro Universitário Adventista de São Paulo, 2007.

MARCONDES FILHO, C. **O Método atrator** . São Paulo: ECA/USP, 1995.

## NOTAS

- <sup>1</sup> Professor do Programa de Pós-Graduação do UNASP-HT – Centro Universitário Adventista de São Paulo de Engenheiro Coelho/SP, Mestre pela UNICAMP/SP e Doutor em Educação Escolar pela UNESP de Araraquara/SP.
- <sup>2</sup> Professora Efetiva de Língua Portuguesa da Rede Oficial de Ensino do Estado de São Paulo-SP, Pós-Graduada pela Faculdade Ítalo-brasileira em Gestão Escolar.
- <sup>3</sup> Professor da Rede Municipal de Educação de São Bernardo do Campo/SP, Especialista em Educação em Docência do Ensino Superior pela UNISA e em Gestão Escolar pela Faculdade Ítalo-Brasileira/SP.